



ARQUIVO PESSOAL

**POR MARCIO FUNCHAL**Fundador da Marcio Funchal Consultoria.
E-mail: marcio@marciofunchal.com.br

PRODUÇÃO INDUSTRIAL BRASILEIRA – PARA ONDE VAMOS?

Avaliar os cenários é um exercício constante para qualquer empreendimento. Afinal, o objetivo central da estratégia de negócios é antever situações futuras de modo a propiciar ações, no presente, que permitam a obtenção das maiores vantagens para a empresa.

Considerando que iniciamos a segunda metade do ano de 2023, é bastante prudente rever o cenário atual da indústria brasileira, com o intuito de reorganizar os planos para os próximos meses.

Para tanto, este artigo faz uma análise do comportamento da produção industrial brasileira dos últimos anos. Para cada cadeia produtiva, eu apresento duas situações:

- (i) primeiro um recorte temporal da evolução mensal da produção recente, considerando o mês de dezembro de 2018 como período de referência; e
- (ii) na segunda análise, eu mostro o comportamento mensal padrão para essa mesma cadeia produtiva, levando em conta a distribuição da produção setorial ao longo do ano. Para ava-

liar o comportamento padrão, considerei os dados de 2018, 2019, 2021 e 2022 (dois anos antes e dois após o período crítico da crise sanitária). O ano de 2020 foi retirado desta análise, uma vez que o comportamento da produção neste ano foi artificialmente modificado em razão das paralisações impostas pelos governos ao redor de todo o mundo.

Ao todo, foram escolhidas sete cadeias produtivas significativas para o País e que estão intimamente conectadas com o dia a dia de praticamente todos os brasileiros. Adicionalmente, foi também avaliado o comportamento da indústria da transformação como um todo, com o intuito de fornecer um parâmetro de comparação setorial. Além disso, os dados foram organizados e padronizados em gráficos com a mesma escala e amplitude. Isso facilita a comparação da volatilidade da produção industrial entre as cadeias produtivas selecionadas.

A Figura 1 apresenta o comportamento da produção da indústria da transformação brasileira. Os dados mostram que há uma

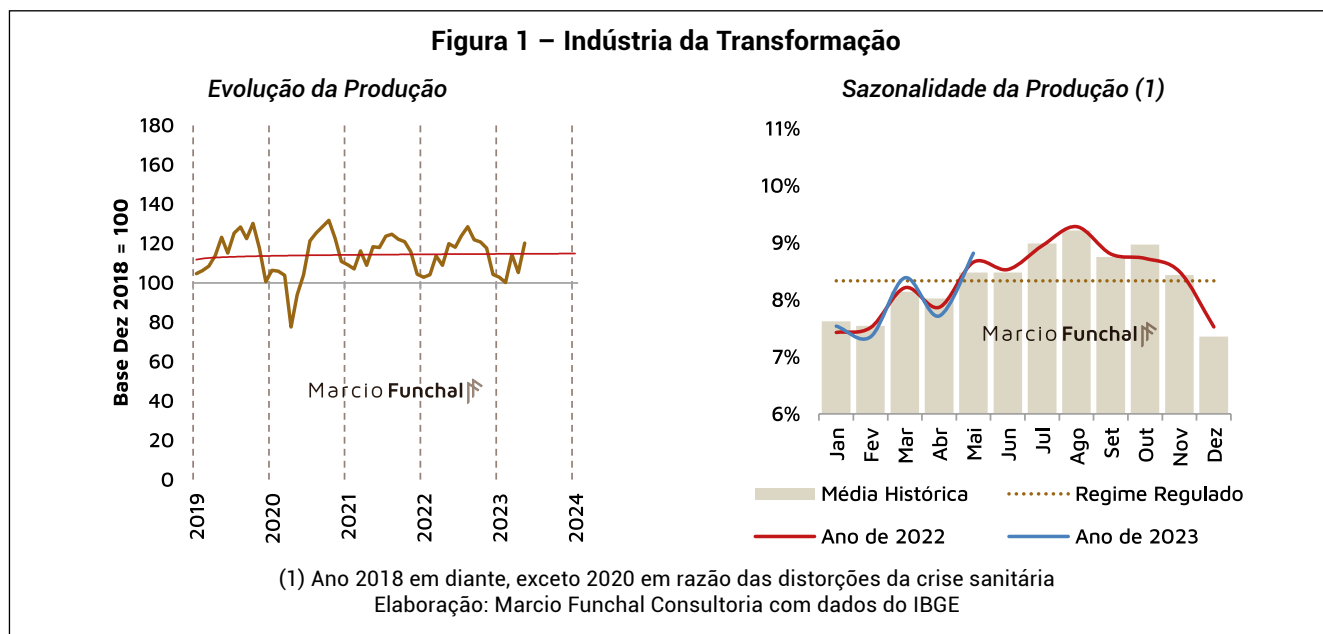
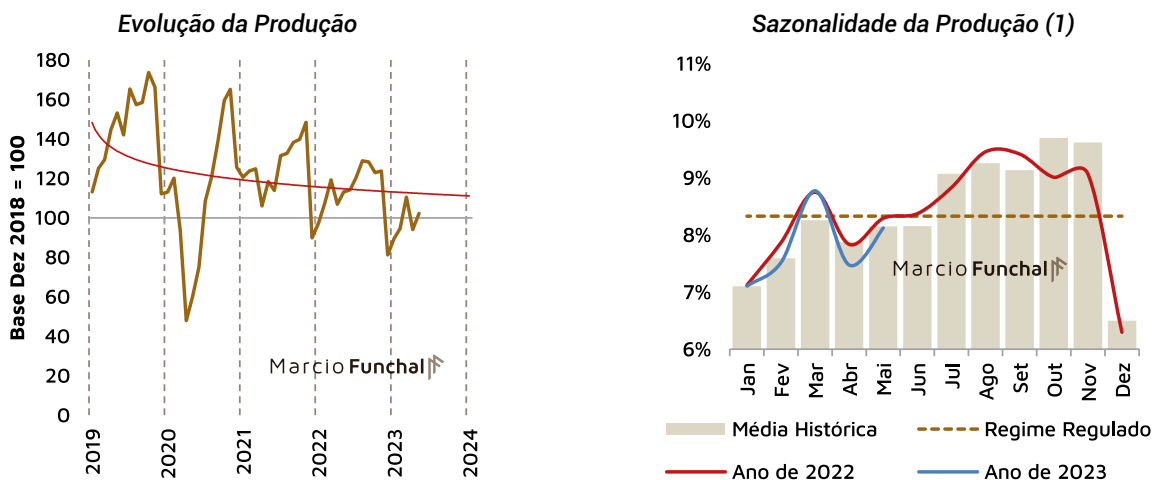


Figura 2 – Fabricação de Artigos de Vestuário e Acessórios



(1) Ano 2018 em diante, exceto 2020 em razão das distorções da crise sanitária
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

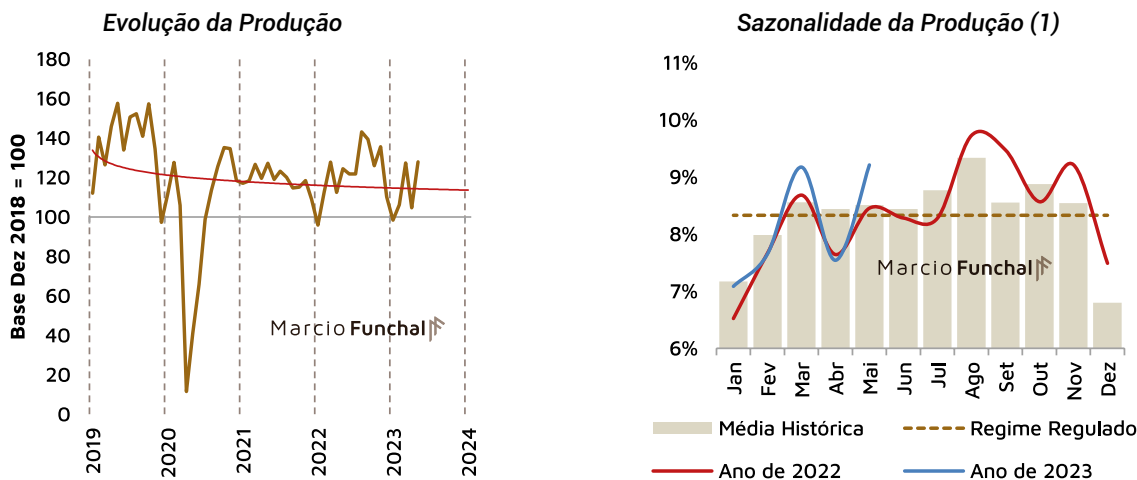
estagnação dos níveis de produção, no horizonte considerado. Há claramente também uma sazonalidade da produção industrial, em que o pico se dá anualmente entre julho e outubro. Ainda considerando o período de análise, os menores volumes de produção da indústria da transformação no Brasil ocorrem entre dezembro e fevereiro. Olhando para 2023, os dados mostram que a produção vem acompanhando o perfil da produção histórica setorial, tanto de 2022 como da média histórica recente.

A Figura 2 reúne os dados da indústria de artigos de vestuário e acessórios. Aqui fica evidente que a produção industrial registra retração a cada ano, ao mesmo tempo que se reduz a

amplitude dos picos mensais de produção máxima e mínima. Mais uma vez a sazonalidade é bastante marcante, com produção mais forte entre julho e novembro. Por outro lado, os meses entre dezembro e fevereiro mostram uma drástica retração da produção, a cada ano. O ano de 2023 vem seguindo praticamente o mesmo comportamento geral apresentado em 2022 e nos anos anteriores, porém em um patamar de produção ligeiramente inferior.

O comportamento da produção industrial de veículos automotores (automóveis, motocicletas, caminhões, ônibus, tratores, implementos etc.) está disponível na Figura 3. Dentre as

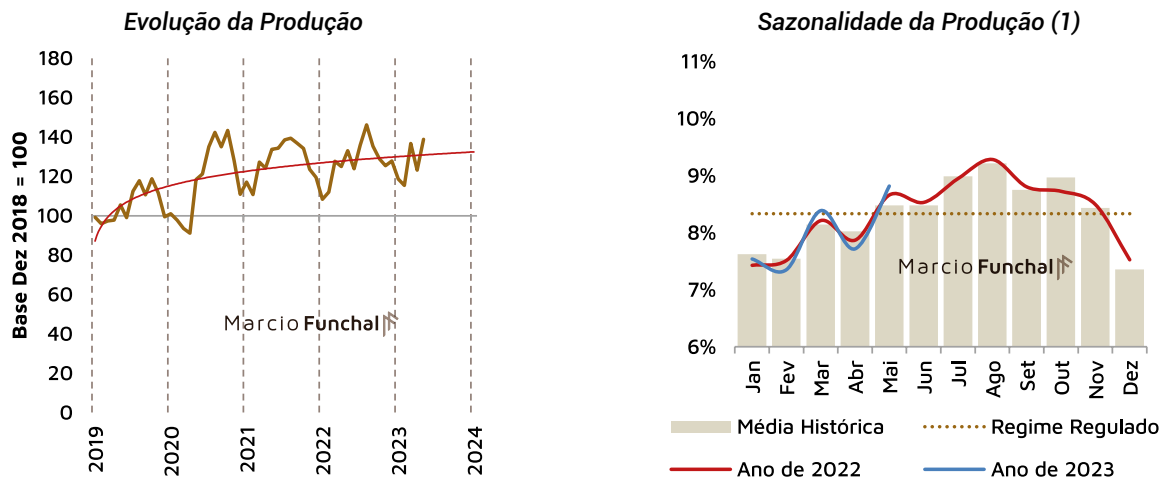
Figura 3 – Fabricação de Veículos Automotores, Reboques e Carrocerias



(1) Ano 2018 em diante, exceto 2020 em razão das distorções da crise sanitária
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE



Figura 4 – Fabricação de Cimento



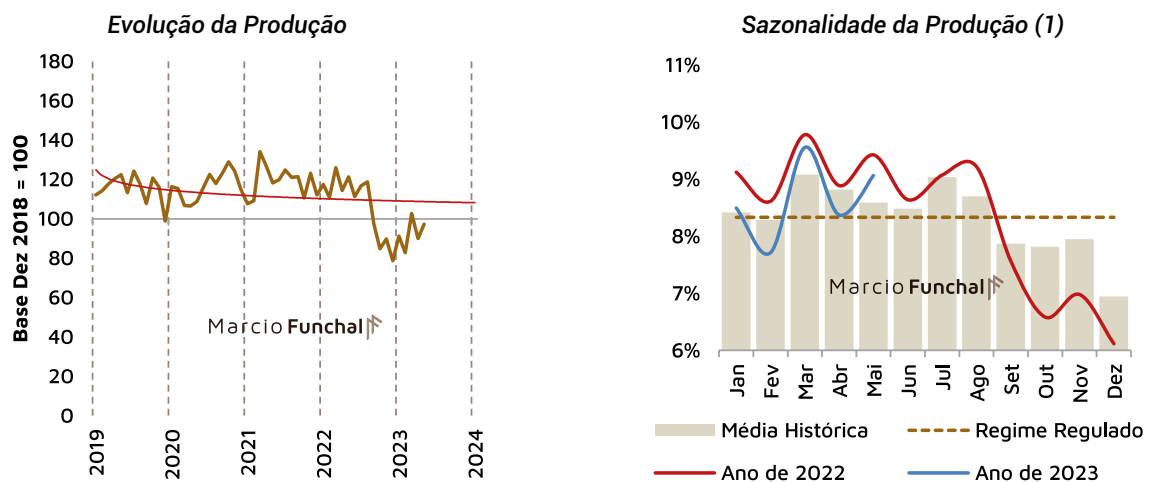
(1) Ano 2018 em diante, exceto 2020 em razão das distorções da crise sanitária
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

selecionadas, esta cadeia produtiva foi a mais impactada pelas paralisações da crise sanitária em 2020. Além disso, percebe-se sinais de redução gradual dos níveis de produção ao longo do horizonte de análise. Sazonalmente, há diminuição da produção entre dezembro e fevereiro de cada ano, com pico de intensidade em agosto. Contudo, vê-se que a curva média de produção em 2022 e 2023 não vem seguindo a regularidade mostrada no histórico. Na fabricação de cimento (Figura 4) se percebe aumento gradativo da produção nacional nos últimos anos, a qual foi pouco impactada mesmo durante o ano de 2020. Em termos de sazonalidade, os maiores volumes de produção ocorrem en-

tre junho e outubro de cada ano, ao passo que entre dezembro e fevereiro acontecem as maiores ociosidades. Com relação à produção de 2023, esta segue de maneira geral o comportamento histórico, porém com o mês de abril ligeiramente abaixo da média, mas cujo comportamento foi equacionado em maio.

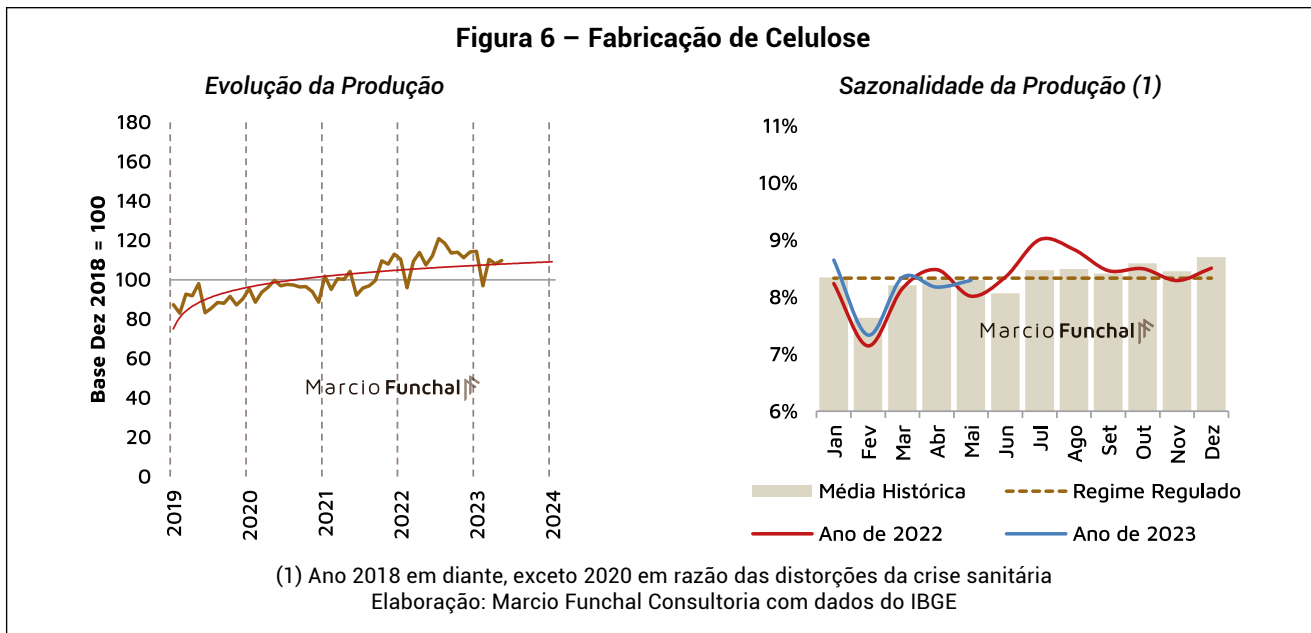
A análise da produção da indústria da madeira está disponível na Figura 5. Historicamente, temos uma manutenção da produção até metade de 2022, quando está registrada uma queda abrupta. Dessa forma, se tem sinais preocupantes para esta cadeia produtiva no cenário atual, pois não se sabe se há forças de mercado para trazer a produção atual para os patama-

Figura 5 – Desdobro de Madeira



(1) Ano 2018 em diante, exceto 2020 em razão das distorções da crise sanitária
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

Figura 6 – Fabricação de Celulose



res históricos. Em termos sazonais, o período entre setembro e dezembro de cada ano representa o menor volume de produção. Os picos ocorrem em março e em julho, conforme os dados históricos. O comportamento da produção no ano de 2022 mostra variação significativa em relação à média histórica, com produção mais concentrada entre janeiro e agosto, e a partir de outubro uma taxa bem abaixo da média. O ano de 2023 demonstra um comportamento similar à 2022, porém em um patamar de produção mais baixo.

A produção de celulose no Brasil (ver Figura 6) tem demonstrado crescimento gradual em todo o horizonte escolhido, com

pequena amplitude de variação entre os meses. Esta característica de “previsibilidade” é excelente para o planejamento futuro setorial, pois permite um programa de investimentos lastreado em uma demanda de mercado mais estável do que as de mercados voláteis. Em termos sazonais, se vê uma relativa estabilidade ao longo do ano, com pequenas oscilações entre dezembro e março. Historicamente, o mês de fevereiro tem a menor participação na produção anual desta cadeia produtiva.

A Figura 7 apresenta uma análise do comportamento da produção industrial de papel e papelão. No período recortado, 2020 foi impactante em termos de retração da produção nacional.

Figura 7 – Fabricação de Papel e Papelão

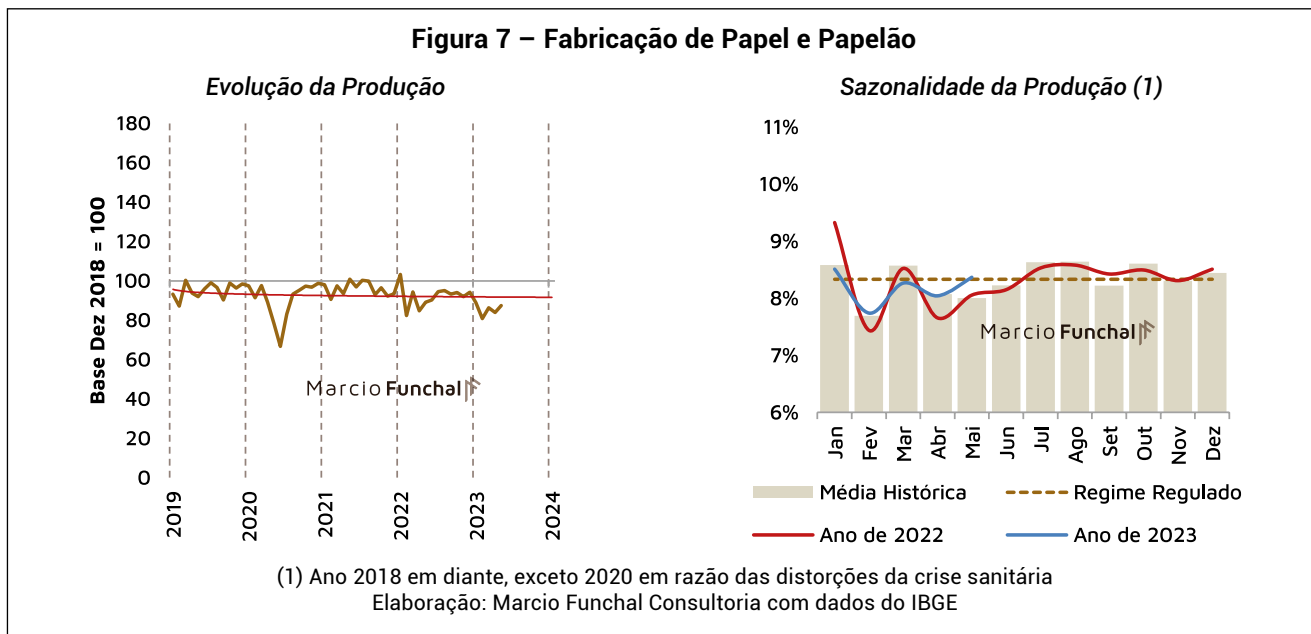
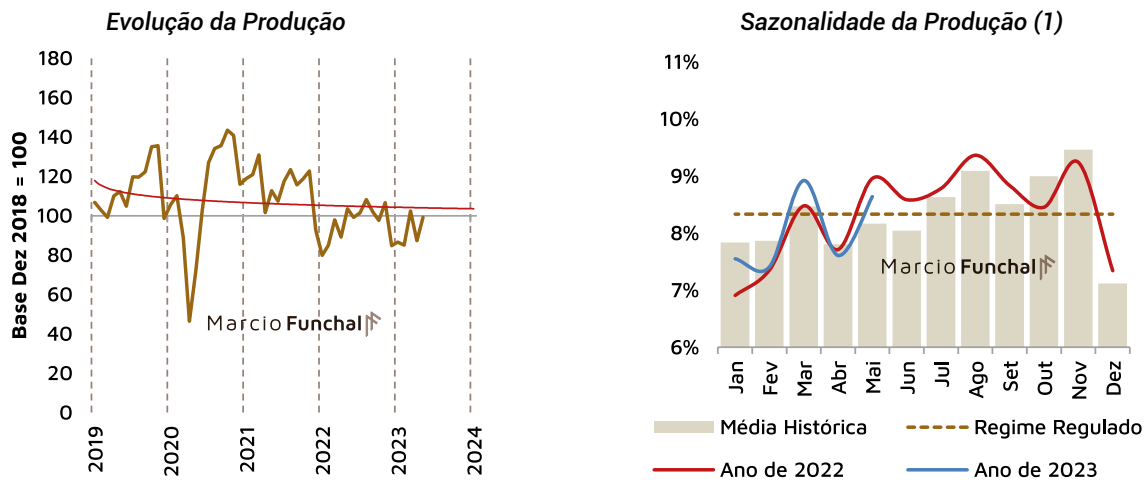




Figura 8 – Fabricação de Móveis



(1) Ano 2018 em diante, exceto 2020 em razão das distorções da crise sanitária
Elaboração: Marcio Funchal Consultoria com dados do IBGE

Ademais, considerando apenas o horizonte avaliado, tem-se um registro de leve redução do nível de produção ano a ano. Em termos históricos, se vê baixa variação do volume produzido ao longo dos meses. Os meses de fevereiro, abril e maio são, na média, os períodos com maior ociosidade desta indústria.

A última cadeia produtiva analisada é a da indústria de móveis de madeira (ver Figura 8). Os dados mostram inicialmente uma grande volatilidade da produção industrial durante todo o horizonte de análise, o que afeta a capacidade de planejamento

das indústrias deste setor. Além disso, é evidente uma retração gradual nos níveis de produção, mostrando assim um sinal de alerta para seus integrantes. O ano de 2020 foi muito impactante para esta cadeia produtiva, pois se por um lado houve uma retração significativa da produção industrial no primeiro semestre, ela cresceu fortemente no segundo semestre do mesmo ano. Com certeza tivemos um impacto importante em termos de custo financeiro para reduzir e posteriormente aumentar a produção de chão de fábrica em um período tão curto. ■



Consultoria especializada na excelência da Gestão Empresarial e da Inteligência de Negócios. Empresa jovem que traz consigo a experiência de mais de 30 anos de atuação no mercado, sendo os últimos 20 anos dedicados a projetos de consultoria em mais de 10 países e em quase todo o território nacional.
www.marcofunchal.com.br
marcio@marcofunchal.com.br
41 99185-0966

- + EFICIÊNCIA
- + ESTABILIDADE
- + QUALIDADE

Somos um parceiro de longo prazo para as indústrias de Papel e Celulose, usamos ferramentas alinhadas com a Indústria 4.0 para ajudar os clientes a atingirem a **melhoria contínua, sustentabilidade e excelência operacional.**



RADIXENG.COM.BR

Saiba mais na palestra "Multivariate solutions for wet-end Process Control issues" de Elliott Bell, Head Global de Papel e Celulose na Radix, com exclusividade no 55º Congresso Internacional de Celulose e Papel.

